

## ANÁLISES DE LIVROS

NEUE BEITRÄGE ZUR KLINIK UND PATHOGENESE DER MIGRÄNE. HARTWIG HEYCK. Um volume in-8º, com 84 páginas e 16 ilustrações, editado por Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1956.

Os problemas etiopatogênicos das cefaléias e, em particular, da enxaqueca, apesar de abundantemente estudados, nestes últimos anos, por H. G. Wolff e seus colaboradores, ainda não estão de todo esclarecidos. Se, por um lado, já não há dúvida quanto à origem vascular e aos tipos clínicos, permitindo, em alguns casos, o emprego de terapêutica segura, existem ainda aspectos que constituem incógnitas, como sejam, entre outros, a possibilidade de interdependência entre a enxaqueca e certas formas de epilepsia ou algumas afecções caracterizadas por distúrbios neurológicos transitórios — parestias, parestesias e caimbras — e para os quais também tem sido atribuída uma origem vascular funcional.

Os estudos clínicos e eletrencefalográficos publicados agora por Hartwig Heyck, procedidos no Departamento de Neurocirurgia do Hospital Cantonal de Zürich, sob a direção do Prof. H. Krayenbühl, visam demonstrar que, não só a enxaqueca como outras cefaléias de tipo vasomotor, têm como base um distúrbio funcional arteriovenoso desencadeado por uma irritabilidade centrencefálica, à qual também estão ligadas certas crises epilépticas, especialmente aquelas em cujo quadro sintomatológico predominam distúrbios vasculares e vegetativos. Dispondo de vultoso material clínico — 62 casos de enxaqueca e 200 de cefaléia de tipo vasomotor — o autor pôde verificar que, com alta frequência, o exame eletrencefalográfico mostrava alterações idênticas — durante as crises álgicas — àquelas que são evidenciadas durante crises epilépticas, e, ainda mais, que em grande percentagem de casos, as crises e as alterações eletrencefalográficas eram desencadeadas por estimulação óptica, como também ocorre em numerosos casos de epilepsia. Assim, existe identidade de fatores etiopatogênicos entre êsses distúrbios e embora essa identidade não tenha sido demonstrada na totalidade dos casos, deve ela estar presente ao espírito do clínico para uma orientação terapêutica, cujas bases são referidas por Hartwig Heyck nesta valiosa contribuição de grande utilidade para os clínicos e neurologistas.

O. LANGE